

# **LER, COMPREENDER E ESCREVER TEXTOS : UM DESAFIO EM SALA DE AULA**

Isabel Maria da Silva Rodrigues de Araújo

Jackeline Alves de Sousa

Maria Luciene Teotônio

Graduandas – Pedagogia – UFPI – CSHNB

Maria Cézar de Sousa

Mestre em Educação – Professora da UFPI – CSHNB

## **RESUMO**

Compreendendo que ler e escrever constitui-se em ferramenta básica para o desenvolvimento integral do indivíduo na sociedade, buscou-se através de um projeto de intervenção desenvolvido no Estágio Supervisionado na Escola IV, aprimorar o gosto pela leitura, compreensão e escrita de textos na escola. O projeto foi desenvolvido no Centro Educacional Maria Gil de Medeiros com alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Picos – PI, num total de 114 alunos, agrupados em quatro turmas no turno manhã, com faixa etária de 8 a 14 anos. O relato descreve a atuação de estagiários no desenvolvimento de atividades voltadas para o fortalecimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão de textos. Os resultados evidenciam que quando incentivados e orientados para a produção textual os alunos podem surpreender nos aspectos observados. Percebeu-se também a relevância da leitura no desenvolvimento da capacidade criadora dos indivíduos de interpretar o mundo à sua volta, onde adquirem as competências para que possam exercer com dignidade a sua cidadania.

**Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Escrita.**

## **1 Introdução**

O projeto relatado teve como foco as dificuldades de leitura, compreensão e escrita de textos em sala de aula, e foi elaborado mediante observação e regência de estágio nas turmas de 4º e 5º anos (3ª e 4ª séries) do ensino fundamental I do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, localizado no bairro Parque de Exposição – Picos – PI, com o objetivo de aprimorar o interesse pela leitura, compreensão e escrita de textos.

Ler, compreender e escrever textos constitui-se em ferramenta básica para o desenvolvimento integral do indivíduo na sociedade, tornando-o capaz de entender os enunciados e se expressar por escrito. Nesta perspectiva, no processo de aprimoramento da leitura, da compreensão e da escrita de textos dos alunos, acredita-se ser possível incentivar o gosto pela leitura, compreensão e escrita, através de atividades que melhor desenvolvem a

capacidade de uma boa leitura, entendimento e uma escrita compreensiva dos textos trabalhados.

## **2 Ler, compreender e escrever textos na sala de aula**

Da necessidade do homem de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, surge então o ato de interpretar e compreender, e é por meio da leitura e da escrita que isso pode vir a tornar-se realidade, conforme descreve, Thomaz (2009):

Inicialmente, para falarmos em Educação, temos que pensar na leitura, como fator primordial à alfabetização do aluno. Infelizmente no Brasil poucas pessoas possuem o hábito de ler, bem como são poucas as escolas que proporcionam o acesso à leitura aos estudantes. A leitura como fator educacional, constrói dentro do ser humano, um campo enorme de conhecimento, seja do mundo, como de si mesmo. A leitura é a base do processo de alfabetização e também da formação da cidadania. Ao ler uma história a criança desenvolve todo um potencial crítico: pensar, duvidar, questionar. Sem a escrita e a leitura o homem deixa de se comunicar adequadamente com seus semelhantes [...] (p. 1).

A prática da leitura aprofundada facilitará o desempenho das pessoas na escrita, na assimilação da leitura e discernir melhor aquilo que estudou para por em prática, daí nasce o ato de compreender e interpretar o que está implícito.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a “compreender” o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma lendo, embora, muitas vezes, não nos demos conta (p. 2).

Após o período de observação no Estágio Supervisionado na Escola IV, compreendido em doze horas aula, e durante os primeiros dias de regência foi perceptível a falta de atenção, concentração e participação dos alunos nas explicações dos conteúdos e nas atividades propostas em sala de aula e até mesmo nas correções das atividades de casa.

Neste contexto, buscamos trabalhar com os alunos o foco da questão que consistia em dificuldade para ler, escrever e interpretar textos e assim, foram realizadas diversas atividades, entre elas: leitura de variados tipos de textos diariamente, seja de forma individual, silenciosa e/ou coletiva; produção escrita; confecção e exposição de cartazes; roda de leitura; interpretação de textos e gravuras em livros didáticos e o auxílio constante de cartazes com vistas a facilitar no aprimoramento da leitura, compreensão e escrita, sendo reforçadas por meio de novas estratégias metodológicas. Foram também registradas constantemente as dificuldades dos alunos e as intervenções necessárias para a garantia do desenvolvimento do

interesse pela aprendizagem da leitura compreensiva, de um entendimento adequado e uma escrita adequada, para que os mesmos reconhecessem a importância da leitura e da interpretação do que se lê.

Mediante o acompanhamento das atividades aplicadas e do processo de aprendizagem dos alunos do 4º ano A e B, composta por 54 alunos na faixa etária entre 8 e 14 anos, e do 5º ano A e B, num total de 60 alunos, entre a faixa etária de 10 a 14 anos, matriculados no turno da manhã, observou-se no primeiro momento, inquietação, desinteresse e medo de errar, por isso se negavam a realização das atividades propostas. Diante dessa realidade foram elaboradas estratégias voltadas exclusivamente para a perda desse medo, para o desenvolvimento da auto-estima e com isso o aprimoramento da leitura, da compreensão e da escrita de textos, sendo caracterizada como um desafio, onde os alunos foram orientados a desenvolver as habilidades básicas de leitura, entendimento e escrita de textos.

O desafio inicial consistiu em orientá-los a ler e produzir textos e no processo, os professores portavam-se, observando atentamente por meio de atividades diversificadas as dificuldades que eles ainda apresentavam para desenvolver a capacidade de entender o que se lê considerando que:

A leitura para uns é uma atividade prazerosa para outros um desafio a conquistar, que somente será alcançada através de muito incentivo, das escolas, das famílias e na sociedade. Um bom leitor não é aquele que lê muitas vezes o mesmo tipo de texto, mas aquele que lê diversos tipos de texto com profundidade (THOMAZ, 2009, p. 3).

Por isso, importante se faz, um olhar atento para o processo de aquisição da leitura e o incentivo à essa prática, contribui para melhor compreensão da realidade que o cerca e é de fundamental importância no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Nesse aspecto, vale ressaltar Thomaz (2009) quando aborda as diferentes interpretações do que seja estar alfabetizado, em que alguns educadores o definem como aquele que teve acesso ao sistema alfabético de escrita, consegue codificar e decodificar a escrita e outros, somente o consideram se a alfabetização de fato, consistir num “processo pelo qual a pessoa se torna capaz de ler, compreender o texto e se expressar por escrito” ( p. 4).

Nesse contexto de alfabetização como processo, desde as etapas iniciais, deve-se trabalhar com a leitura e a escrita de textos para que o indivíduo tenha facilidade de adquirir a compreensão dos textos lidos sendo necessário também que ele pratique as atividades orientadas pelos professores, sejam dedicados a leitura e que os orientadores explorem

gradativamente o conhecimento prévio dos alunos, para assim desenvolver melhor sua habilidade de entender o que se lê.

“Ler com compreensão inclui, entre outros, três componentes básicos: a compreensão linear, a produção de inferências, a compreensão global” (BRASIL, 2007, p. 43). Neste contexto, a partir do momento que o aluno identificar os componentes que estruturam o texto, ele será capaz de reproduzir o significado dando sentido ao mesmo.

Porém:

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de codificar qualquer texto, mas com enorme dificuldade para compreender o que tentam ler (BRASIL, 2007, p. 55).

É lendo que se aprende a ler, a compreender o que leu, caminhando dessa maneira para o processo da aquisição da leitura. É preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. E assim desenvolver a capacidade de comunicar-se de maneira eficaz e criativa por meio da fala e da escrita. Ressaltamos, porém, que depende do professor a decisão de ampliar suas atividades relacionadas a esse processo ou, até mesmo, substituí-la por outras que consideramos mais adequadas ao nível de conhecimento e as habilidades de experiência de seus alunos.

Considerando de fato, que se aprende a ler, lendo e a escrever escrevendo, foi proposto aos alunos um desafio de produção de texto que teve a participação dos professores titulares das referidas séries, com a escolha de um tema para a produção final. Escolhido o tema “A Família”, todos os profissionais se envolveram e colaboraram na correção imediata das atividades para que fossem encaminhadas aos alunos com as devidas intervenções e aplicação da produção de texto final.

Para responder em casa, as atividades propostas, no caso, as produções textuais, os alunos contaram com ajuda dos pais ou responsáveis, uma vez que os ajudaram a refletir sobre a sua realidade familiar, com informações para enriquecimento do texto. As atividades propostas foram elaboradas obedecendo a uma sequência gradual de dificuldades, ou seja, de um grau de aprimoramento do menor para o maior.

Cada atividade era motivada e incentivada através de explicações como a ênfase na formação de um cidadão crítico e consciente da sua realidade. Além da motivação de ser um cidadão competente, foram oferecidos incentivos para a melhor produção textual através de

brindes surpresas para os alunos e diariamente foram feitas as intervenções sobre os aspectos em que deveriam melhorar.

Para a realização da produção de texto final, foi estabelecido o tempo de uma hora, a mesma continha uma gravura que representava um tipo de família, um trecho de um texto sobre a família, e o critério estabelecido de que a produção escrita dos alunos deveria conter no mínimo dez e no máximo quinze linhas para o 4º ano, quinze linhas no mínimo e vinte e cinco no máximo para o 5º ano. Quanto à aplicação da atividade, no primeiro momento foi feito uma revisão das discussões sobre o tema e, em seguida orientações e explicações de como produzir seu texto, dentro dos padrões estabelecidos.

“Uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever” (BRASIL, 2007, p. 65).

A leitura tem como princípio desenvolver a capacidade cognitiva do aluno, ou seja, fazer relação entre os símbolos e os seus significados, pois essa por sua vez busca a capacidade de conhecer o mundo em que vive. Quanto mais lemos mais enriquecemos nosso vocabulário e aprendemos a escrever de forma correta esses símbolos, que para tanto é necessário desenvolver as nossas aptidões para uma linguagem culta. Portanto,

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritor, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaços de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita. Por outro, contribui para a construção de modelos: escrever (BRASIL, p. 53).

Nesta abordagem, espera-se que os alunos possam ver a leitura como algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de proporcionar autonomia e independência. Estar confiante para enfrentar o desafio da leitura é “aprender fazendo”. Assim, como as hipóteses sobre a escrita são construções que sucessivamente vão se aproximando da escrita convencional, a criança elabora hipóteses sobre o que se pode ler. Dessa forma, necessário se faz não perder de vista o que pensa o aluno sobre a leitura, para buscar estratégias de ensino. Nessa perspectiva:

Para contribuir com o desenvolvimento da capacidade dos alunos de ler com compreensão, é importante que o professor ou a professora lhes proporcione a familiaridade com gêneros textuais diversos (histórias, poemas, trovas, canções, parlendas, listas, agendas, propagandas, notícias, cartazes, receitas culinárias, instruções de jogos, regulamentos), lendo para eles em voz alta ou pedindo-lhes leitura autônoma (BRASIL, 2007, p. 44-45).

A familiaridade, com variados gêneros textuais possibilita o desenvolvimento do entendimento para com os textos, principalmente quando o docente realiza leitura em voz alta, deve fazer um breve levantamento de dados sobre o autor e ainda um antecipado

conhecimento do assunto de que se trata o texto abordado, tudo isso contribui para um cidadão leitor, interpretador, escritor, esclarecido e competente.

“A capacidade de reconhecer diferentes gêneros textuais e identificar suas características gerais favorece bastante o trabalho de compreensão, porque orienta adequadamente as expectativas do leitor diante do texto” (BRASIL, 2007, p. 44-45).

Diante da leitura que se faz de variados gêneros textuais, o indivíduo se torna capaz de compreender e expressar seu pensamento por escrito.

Outro tipo de procedimento importante para desenvolver a capacidade de compreensão é buscar informações sobre o autor do texto, a época em que ele foi publicado, com que objetivos foi escrito. Esses dados permitem situar o texto no contexto em que foi produzido e ampliam a compreensão e o prazer pela leitura, além de contribuir para a formação de um leitor cada vez mais bem informado e interessado, mais capaz de tirar proveito do que lê. Um dos componentes da capacidade de ler com compreensão é a estratégia de ler com envolvimento, prevendo o que o texto ainda vai dizer e verificando se as previsões se confirmam ou não (BRASIL, 2007, p. 44-45).

Para melhor compreender o pensamento do autor, é também necessário que o leitor tenha um conhecimento prévio sobre o autor e a época em que o texto foi lançado.

É preciso que o aluno compreenda a significação do texto de sua profundidade para ser capaz de entender o processo de construção e reconstrução do texto. Na atividade de interpretação de textos, supõe-se que o produto determina intenções e captação que marcam a compreensão adequada, permitindo ao leitor a distinção das duas marcas: o querer dizer e o querer fazer. As referências argumentativas do texto são pistas que o produtor possibilita não só a reconstrução do enunciado, mas também as condições para o interlocutor apreender as intenções implícitas no texto. Cada leitor apresenta uma vivência própria do mundo, uma gama de conhecimentos políticos, históricos, culturais e sociais que são fatores importantes para o processo de recriação do texto (MOTTA, 2010, p. 1).

Quando o aluno alcança o sentido do texto ele adquire conhecimentos de construção do mesmo, possibilitando a sua reprodução. Através dos conhecimentos políticos, históricos, culturais e sociais que o indivíduo possui, permitirá uma maior compreensão voltada especialmente para as intenções implícitas que o texto apresenta, além de uma recriação coerente.

Gonçalves (2008), relata que a leitura põe em jogo duas atividades cognitivas: a identificação dos signos que compõem a linguagem escrita e a compreensão do significado da linguagem escrita. Nos leva a ideia de que a compreensão de um texto depende sempre da decodificação da escrita, ou seja, de saber ler no sentido literal. Por isso:

A compreensão e a proficiência na leitura evoluem ao longo do desenvolvimento da criança e relacionam-se com a compreensão de outras informações que a criança obtém através de outros sistemas de comunicação além da escrita. A compreensão

da informação linguística depende do desenvolvimento das capacidades cognitivas para selecionar processos e (re)organizar informações, mas depende igualmente do nível dos conhecimentos prévios em relação à língua e aos conteúdos abordados no texto. O professor pode contribuir para tornar a criança um leitor apto e, mais do que isso, um amante da leitura. Muitos o têm conseguido. A arte e o engenho, embora dependam dos seus recursos e da sua criatividade pessoais, incluem também uma grande dose de pequenos segredos técnicos que outros podem por em prática (p. 2-3).

É importante lembrar que através de cada leitura nova o leitor descobre novos horizontes na interpretação, reprodução e compreensão do texto. A leitura e a escrita são instrumentos para a apropriação de conhecimentos. De acordo com os objetivos citados, este projeto de intervenção, desenvolveu atividades que despertaram nos alunos do 4º e 5º ano (3ª e 4ª série) da rede de ensino público municipal, o prazer e o interesse pela leitura, compreensão e escrita de texto, que ampliou suas habilidades e competências e avaliou o processo de rendimento da aprendizagem dos mesmos. Pois uma das mais importantes formas de operações didáticas do ensino da leitura, compreensão e da escrita é o aprofundamento do entendimento de que se lê. Compreender e escrever é atribuir significado ao texto.

### **Considerações finais**

Sobre os resultados do projeto desenvolvido pode-se afirmar que contribuiu para motivá-los a querer aprender de verdade a ler com desenvoltura, compreender para a vida e escrever de forma legível e correta. Sensibilizaram-se com o querer participar de atividades que os ajude a crescer integralmente. Acredita-se também que este processo, essa troca de informações serão útil, na ação do planejamento das práticas pedagógicas da escola e principalmente no aprimoramento da leitura, da escrita e da compreensão de texto do 4º e 5º ano (3ª e 4ª série) do ensino fundamental I, colaborando assim para bons leitores e grandes escritores, considerando a formação de um verdadeiro cidadão, ou seja, aquele que entende o mundo que o cerca, e com ele interage, portanto, será um homem consciente dos seus direitos e deveres.

O relato em questão evidencia também a validade dos projetos de intervenção na prática do Estágio Supervisionado na Escola, uma vez que de forma intencional o estagiário planeja cuidadosamente suas ações no estágio tendo em vista atender às necessidades urgentes da clientela atendida e de forma interdisciplinar coloca em prática o projeto. Contribuindo assim para nortear e dinamizar a sua prática, bem como investigar e intervir nas dificuldades

apresentadas pelos alunos de forma a desenvolver práticas de integração e aprendizagem como foi o caso relatado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. – ed. rev. e ampl. – Brasília: MEC/SEB, 2007, 364 p.

GONÇALVES, Susana. **Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégias de ensino.** Disponível em: < <http://www.rioei.org/rie46a07.htm>>. Acesso em: 12 de maio de 2010.

MOTTA, Ilma Nogueira. **O Texto em Sala de Aula do Compreender para o Redigir.** Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno03-10.html>>. Acesso em: 04 de abr. de 2010.

THOMAZ, Jaime Roberto. **Relação entre leitura e alfabetização.** Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/relacao-entre-leitura-e-alfabetizacao-8373/artigo/>>. Acesso em: 13 de jun de 2010.

